

**SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA – SEINFRA  
GERÊNCIA GERAL ADMINISTRATIVA FINANCEIRA E JURÍDICA – GGAFJ**

**RESPOSTA AO PEDIDO DE ACESSO À INFORMAÇÃO Nº**

2024003090113010436

**Data da entrada da solicitação:** 02/04/2024

**Descrição da solicitação:** *"Com base no mês de março de 2024, quantos pontos de risco de deslizamento de terra na cidade do Recife estavam monitorados pela Defesa Civil? Quantos desses pontos se encontram na fase de elaboração de projeto? Quantos desses pontos estão com obras em andamento?"*

**Resposta à solicitação:**

Inicialmente é importante esclarecer que essa resposta se ateve apenas aos dados de competência da Secretaria de Infraestrutura, através da Secretaria Executiva de Defesa Civil (SEDEC), especificamente para as ações voltadas para a gestão de riscos em encostas, sabendo-se que as obras estruturadoras ficam a cargo da URB.

**COM BASE NO MÊS DE MARÇO DE 2024, QUANTOS PONTOS DE RISCO DE DESLIZAMENTO DE TERRA NA CIDADE DO RECIFE ESTAVAM MONITORADOS PELA DEFESA CIVIL?**

**R.** Importante esclarecer que a cidade de Recife possui em torno de 1.488.920 milhão de habitantes, de acordo com o último Censo - IBGE- 2022, distribuída numa área de mais de 218 km<sup>2</sup> de área urbana, possuindo também uma população de 206.761 pessoas exposta em área de risco a inundações e deslizamentos contabilizados para os municípios considerados críticos a desastres naturais no país e monitorados pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN). Do ponto de vista geomorfológico, a cidade do Recife é marcada por duas grandes formas de relevo, sendo constituída por uma grande planície aluvial, cortada por três grandes rios (Rio Capibaribe, Rio Beberibe e Rio Tejiptó) e seus afluentes, com baixas declividades, com altitude média em relação ao nível do mar de quatro metros, sendo a cidade mais baixa do Brasil.

Ao redor dessa planície, a cidade se envolve por diversas encostas, com declividade acentuada, classificada geologicamente como Formação Barreiras, o que proporciona a ocorrência de constantes processos erosivos, atrelado ao tipo de solo, elevada pela intensa ocupação construtiva acarretando a consequente frequência de deslizamentos.

Com base na definição do CEMADEN, movimento de Massa, também denominado como deslizamento, escorregamento, ruptura de talude, queda de barreiras, entre outros, se refere aos movimentos de descida de solos e rochas sob o efeito da gravidade, geralmente potencializado pela ação da água. O Brasil é considerado muito suscetível aos movimentos de massa devido às condições climáticas marcadas por verões de chuvas intensas em regiões de grandes maciços montanhosos. Nos centros urbanos os movimentos de massa têm tomado proporções catastróficas. Atividades humanas como cortes em talude, aterros, depósitos de lixo, modificações na drenagem, desmatamentos, entre outras, têm aumentado a vulnerabilidade das encostas para a formação desses processos. Essa condição é agravada, principalmente, quando ocorrem ocupações irregulares, sem a infraestrutura adequada, em áreas de relevo íngreme.



Em Recife, a ocupação nos morros se caracteriza por construções precárias. Dado o relevo da região, grande parte mais elevada do município está sujeita em algum grau à ameaça de deslizamento. O déficit habitacional, e a densidade demográfica em conjunto com as concentrações de população sensível, são as maiores forças na definição das zonas com risco de deslizamento. O processo de ocupação desordenada de encostas com inclinações elevadas apenas acentua a vulnerabilidade de uma população (CAF,2019).

Diante de uma topografia desafiadora, as ações desenvolvidas pela Secretaria Executiva de Defesa Civil devem ter como foco principal a prevenção e mitigação do risco, assim como preconiza a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, Lei 12.608/2012.

O trabalho voltado para a gestão de risco depende de informações sobre o território, dadas as suas particularidades e suas características de riscos, para poder planejar, executar e/ou recomendar as medidas de mitigação. Assim, compreender o perfil de risco da cidade do Recife é fundamental.

Durante o ano, as equipes técnicas da SEDEC realizam um intenso e constante trabalho de monitoramento dos pontos de risco e mapeamento das áreas susceptíveis a deslizamentos, por meio das Regionais Descentralizadas de Atendimento, dando suporte para o planejamento de ações de prevenção e minimização. Muitas dessas informações têm um foco gerencial, dando base para as ações de resposta e gerenciamento.

Atualmente possuímos 29.444 endereços de riscos, entre baixo e muito alto, mapeados e monitorados pela Defesa Civil.

Atenciosamente,

**GERÊNCIA GERAL ADMINISTRATIVA FINANCEIRA E JURÍDICA – GGAFJ**  
**SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA**